

ESCOLA \_\_\_\_\_ DATA: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

PROF: \_\_\_\_\_ TURMA: \_\_\_\_\_

NOME: \_\_\_\_\_

### **Intepretação de texto**

**Leia:**

#### **A casa mal-assombrada**

Morava numa casa esquisita, no fim de uma rua que não leva a lugar nenhum. A casa tinha fama de ser mal-assombrada e a rua nem tinha nome. Diziam que ali houvera uma fazenda de café cujos escravos mataram todos os senhores da casa-grande e depois se mataram – antes que fossem mortos pelas forças da lei.

Lenda ou realidade, o fato é que nenhum menino se atrevia a passar por ali. Na infância mais profunda, todos os meus pesadelos tinham locação única e barata: era ali mesmo que os fantasmas da noite me esperavam para fazer das suas sem deixar que eu fizesse das minhas, que se resumiram em fugir – fuga impossível nas garras do sonho.

Até que um dia, vindo de uma aula de catecismo, decidi cortar caminho e fui dar num atalho que não conhecia. Quis voltar mas a curiosidade de conhecer o mundo me levou adiante. De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa mal-assombrada.

Olhando bem, era uma casa igual às outras, tinha mangueiras ao lado e uma menina de franjinha na única janela aberta. Ela parecia admirada de ver alguém chegar ali.

Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento. Apesar da franjinha, a menina era tão bonita como os anjinhos que havia na igreja de Nossa Senhora da Guia.

Perguntou se eu queria alguma coisa. Não, não queria nada embora querendo tudo – tal como hoje, tantos anos depois.

Quis saber o meu nome, onde eu morava, o que fazia ali. Respondi com honestidade, a mesma com a qual, mais tarde, responderia aos formulários do imposto de renda: a verdade possível.

Depois do interrogatório, veio o convite inesperado: “Quer ser meu namorado?” Disse que sim. Prometi voltar no dia seguinte, embora sabendo que nunca mais botaria os pés naquele chão assombrado.

Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida. Nunca mais me pediram a mesma coisa. Desconfio que devia ter voltado.

**Questão 1** – O texto acima é:

- um conto sobre “A casa mal-assombrada”.
- uma crônica sobre “A casa mal-assombrada”.
- uma reportagem sobre “A casa mal-assombrada”.

**Questão 2** – Segundo o narrador, a casa era considerada mal-assombrada porque:

- localizava-se em uma rua sem nome.
- localizava-se ao final de uma rua isolada.
- ali houvera uma fazenda em que os escravos mataram os senhores e depois se mataram.

**Questão 3** – Cria-se um clima de suspense na passagem:

- “[...] era ali mesmo que os fantasmas da noite me esperavam para fazer das suas [...]”
- “De repente, com pavor no peito e tremor nas pernas, estava diante da casa [...]”
- “Perguntou se eu queria alguma coisa.”

**Questão 4** – Aponte o segmento em que o narrador expõe uma opinião:

- “Fiquei parado, um pouco pelo medo, um pouco pelo encantamento.”
- “Não, não queria nada embora querendo tudo [...]”
- “Creio que foi ali, também, que dobrei a esquina errada na vida.”

**Questão 5** – Em “Respondi com honestidade [...]”, a expressão grifada indica:

- o lugar onde o narrador respondeu à menina.
- o modo com que o narrador respondeu à menina.
- o tempo com que o narrador respondeu à menina.

**Questão 6** – No trecho “Nunca mais me pediram a mesma coisa.”, a que o narrador se refere?

O narrador refere-se ao pedido de namoro que a menina fez a ele na infância.

**Questão 7** – Na parte “Olhando bem, era uma casa igual às outras [...]”, o narrador:

- faz uma crítica.
- levanta uma hipótese.
- estabelece uma comparação.

**Questão 8** – Pode-se afirmar que o final da história:

- rompe com a expectativa do leitor.
- mostra-se incompreensível ao leitor.
- está dentro do que o leitor esperava.